

Revisão taxonômica de *Fomitiporia* (Hymenochaetaceae, Basidiomycota) em Bambusoideae

Alvina F. de Vargas¹; Rosa Mara B. da Silveira¹

INTRODUÇÃO

O gênero *Fomitiporia* Murril, pertencente à família Hymenochaetaceae, apresenta aproximadamente 40 espécies descritas, de distribuição mundial. Porém, há espécies com caráter restrito, particularidades biogeográficas e especificidades nas relações espécie-hospedeiro. O gênero caracteriza-se por apresentar espécies com basidiomas perenes, pileados a ressupinados, basidiósporos hialinos e dextrinoides, sistema hifal dimítico e setas himeniais presentes em algumas espécies, principalmente as encontradas em Bambusoideae, *Fomitiporia bambusarum*, *F. sanctichampagnatii*, *F. spinescens* e *F. uncinata*. Estas espécies, considerando a atual circunscrição do grupo, apresentam morfologias tidas como sinônimas, dada a semelhança entre elas. Então, sentimos a necessidade de entender a delimitação morfológica das espécies que ocorrem em colmos de bambu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das análises morfológicas foi obtida a delimitação das espécies *Fomitiporia bambusarum* (Fig. 1A,B), *F. spinescens* e *F. sanctichampagnatii* (Fig. 1E,F), que diferem entre si pela presença de poros e esporos reduzidos em *F. bambusarum*, setas equinuladas e de maior comprimento em *F. spinescens*, poros maiores e setas de comprimento intermediário em *F. sanctichampagnatii*. Além disso, foi possível constatar não apenas uma possível espécie nova (Fig. 1G,H), caracterizada pelo basidioma pileado, particularidade até então inédita para as linhagens de *Fomitiporia* encontradas em Bambusoideae, mas também a existência de uma linhagem com características intermediárias entre duas espécies. Inicialmente foi identificada como *F. sanctichampagnatii*, porém a presença de setas equinuladas e com comprimento que ultrapassa o descrito para a espécie, tornou necessária uma revisão de tal classificação. As análises morfológicas realizadas parecem ir de encontro às informações até o momento conhecidas para um dos espécimes de *F. sanctichampagnatii*, porém não se mostram conclusivas, portanto ainda é preciso efetuar outras análises para averiguar a existência de tal espécie nova. Dessa forma, é necessário avaliar a nível molecular, também a espécie que apresenta basidioma pileado.

¹ Laboratório de Micologia, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Campus do Vale, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

*E-mail: n.vargas@gmail.com

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados 19 espécimes, dos quais cinco resultam de coletas recentes nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul e quatorze do Herbário ICN. Estruturas importantes para a diferenciação das espécies, como os poros, os basidiósporos e especialmente as setas, foram observadas durante as análises morfológicas. Para tal, fez-se uso de reagentes como KOH 3% e reagente de Melzer para a observação dos basidiósporos.

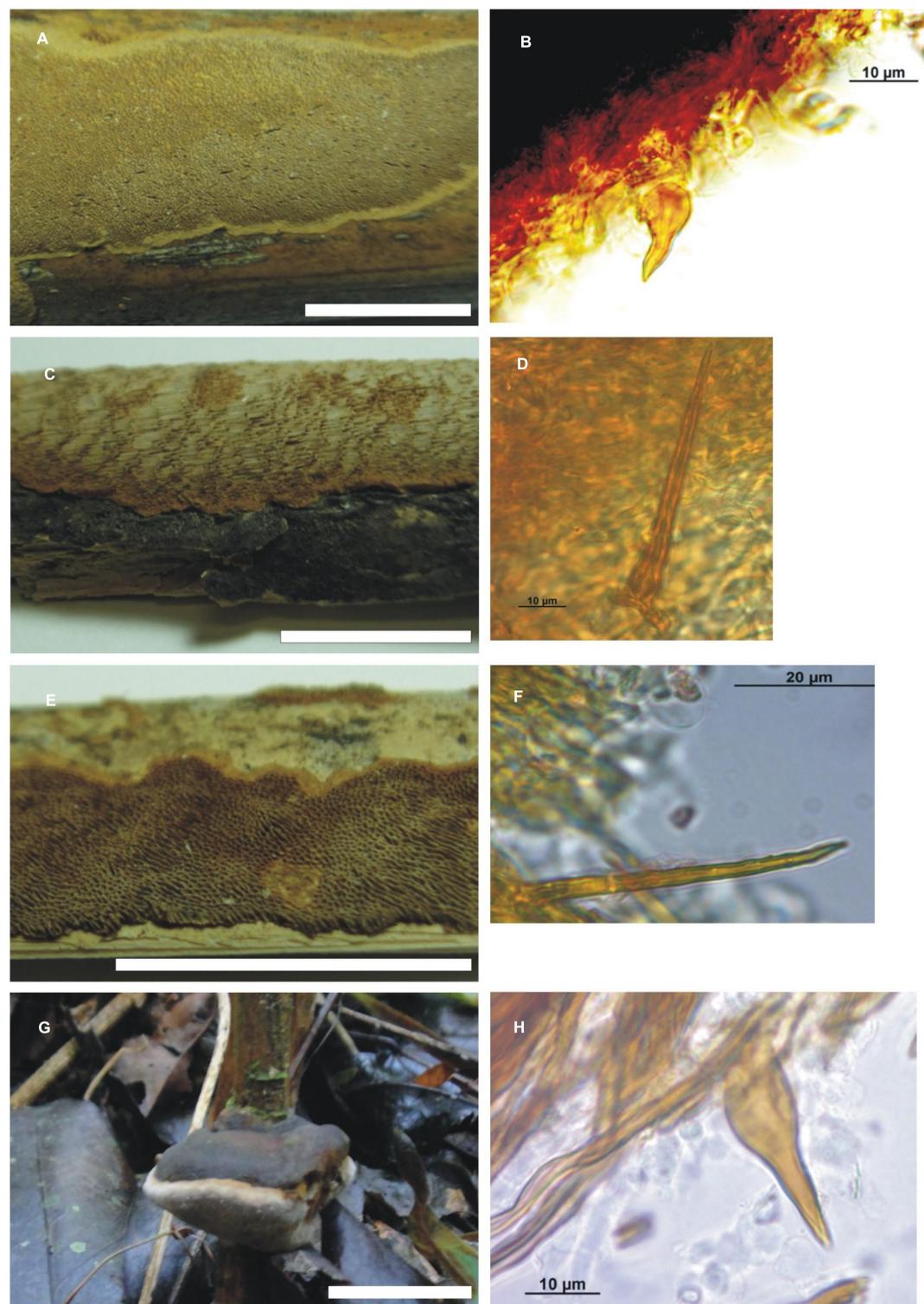


Figura 1 Imagens macroscópicas (Barra= 1,2 cm) A *Fomitiporia bambusarum*; C *F. sanctichampagnatii*; E Provável espécie intermediária (*F. sanctichampagnatii*/ *F. spinescens*); G *Fomitiporia* sp. nov.. Imagens microscópicas (Barra= 10 µm) Setas himeniais B *Fomitiporia bambusarum*; D *F. sanctichampagnatii*; F *F. sanctichampagnatii*/ *F. spinescens*; H *Fomitiporia* sp. nov.

Agradecimentos:

